

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.04>**EVIDÊNCIAS ACERCA DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO
NO CUIDADO AO PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO****EVIDENCE ABOUT THE CHALLENGES FACED BY NURSES IN CARING FOR
CHEMICALLY DEPENDENT PATIENTS****MARIA JAQUELINE CARVALHO FERREIRA**

Graduada em enfermagem pelo Uniplan polo Piripiri

MARESSA DE OLIVEIRA ROCHA

Graduanda em enfermagem pelo Uniplan polo Piripiri

PEDRO HENRIQUE ALVES DO RÊGO COSTA

Graduando em enfermagem pela CHRISFAPI de Piripiri

JOCIANE LAISA NASCIMENTO OLIVEIRA

Graduanda em enfermagem pelo Uniplan polo Piripiri

MARIA DOLORES DE CASTRO EVANGELISTA DO NASCIMENTO

Graduanda em enfermagem pelo Uniplan polo Piripiri

RYAN CARLOS LEITE DE ANDRADE

Graduando em Farmácia pela CHRISFAPI

FRANCISCO ANAEL DA CRUZ MOREIRA

Enfermeiro pela Faculdade Ieducare- FIED/UNINTA

LUCIANO LUZ RIBEIRO

Enfermeiro Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente pela ENSP/Fiocruz

EMANUEL RODRIGUES DO MONTE

Enfermeiro pela CHRISFAPI de Piripiri

FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela UFPI

RESUMO

Objetivo: Compreender os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado ao paciente dependente químico. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), uma abordagem metodológica que visa sintetizar conhecimentos por meio da inclusão de diferentes tipos de investigações. A pesquisa foi conduzida seguindo seis etapas: (1) construção da pergunta norteadora, (2) busca na literatura, (3) coleta de dados, (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa. A

questão norteadora formulada foi: "Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado ao paciente dependente químico?", utilizando a estratégia PVO (População, Variável e Resultado). A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2024, com base em descritores como "Papel do Profissional de Enfermagem", "Cuidados de Enfermagem", "Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias", "Dependência Química", e seus correspondentes em inglês e espanhol. As fontes de dados foram bases como SciELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Os enfermeiros enfrentam desafios significativos no cuidado ao paciente dependente químico, incluindo: (1) complexidade no diagnóstico, (2) barreiras emocionais como o estigma e o envolvimento emocional, (3) limitações estruturais, como a falta de recursos e infraestrutura, e (4) dilemas éticos e legais que dificultam a prática. Estratégias de enfrentamento foram apontadas como essenciais para melhorar as práticas assistenciais e o bem-estar dos profissionais. **Considerações Finais:** A dependência química é um problema multifacetado, que afeta diversas áreas da vida do paciente, incluindo a saúde física e mental, as relações sociais e a capacidade funcional. O estudo oferece subsídios importantes para aprimorar o cuidado ao paciente dependente químico e fortalecer o suporte aos enfermeiros, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que visem melhorar a qualidade da assistência e as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Dependência química; Enfermagem; Desafios diagnósticos; Relação terapêutica.

ABSTRACT

Objective: To understand the main challenges faced by nurses in caring for patients with substance use disorders. **Method:** This is an Integrative Literature Review (ILR), a methodological approach aimed at synthesizing knowledge through the inclusion of different types of investigations. The research followed six stages: (1) construction of the guiding question, (2) literature search, (3) data collection, (4) critical analysis of the included studies, (5) discussion of results, and (6) presentation of the integrative review. The guiding question formulated was: "What are the challenges faced by nurses in caring for patients with substance use disorders?", using the PVO strategy (Population, Variable, Outcome). Data collection was conducted in February 2024, based on descriptors such as "Nursing Professional Role", "Nursing Care", "Substance Use Disorders", "Substance Dependence", and their counterparts in English and Spanish. The data sources were databases such as SciELO, LILACS, BDNF, and MEDLINE, accessed through the Virtual Health Library (BVS). **Results:** Nurses face significant challenges in caring for patients with substance use disorders, including: (1) complexity in diagnosis, (2) emotional barriers such as stigma and emotional involvement, (3) structural limitations such as lack of resources and infrastructure, and (4) ethical and legal dilemmas that hinder practice. Coping strategies were identified as essential for improving care practices and the well-being of professionals. **Conclusions:** Substance dependence is a multifaceted issue that affects various areas of the patient's life, including physical and mental health, social relationships, and functional capacity. The study provides important insights for improving care for patients with substance use disorders and strengthening support for nurses, contributing to the development of strategies aimed at improving the quality of care and working conditions for nursing professionals.

Keywords: Substance dependence; Nursing; Diagnostic challenges; Therapeutic relationship.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a dependência química como um conjunto de fenômenos fisiológicos, cognitivos e comportamentais que se desenvolvem em decorrência do consumo repetido de substâncias psicoativas. Essas substâncias incluem drogas lícitas, como álcool e cigarro, e ilícitas, como maconha, cocaína e crack. A dependência química configura-se como uma condição complexa, associada a fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, sendo considerada um problema de saúde pública de alta relevância global (Souza, 2023).

A OMS classifica os danos decorrentes da dependência química em crônicos e agudos. Os danos crônicos abrangem doenças, problemas sociais, estigmatização e exclusão social. Já os danos agudos incluem acidentes, episódios de violência e complicações clínicas imediatas (Oliveira *et al.*, 2022). No Brasil, segundo o Relatório Mundial de Drogas, a prevalência do uso de substâncias psicoativas apresenta índices alarmantes. A maconha é a droga ilícita mais consumida (7,7%), seguida pela cocaína (3,1%). Além disso, cerca de 1,4 milhão de pessoas já fizeram uso de crack e/ou similares, com predominância do consumo entre homens jovens (Mazalo; Conceição; Mori, 2021).

Esse cenário reflete a abrangência e a gravidade da dependência química no país, que afeta não apenas os indivíduos, mas também suas famílias e comunidades. Entre as populações mais vulneráveis estão os poliusuários, que consomem múltiplas substâncias, muitas vezes iniciando pelo uso de drogas lícitas na infância ou adolescência, antes de migrarem para substâncias ilícitas mais pesadas (Ribeiro *et al.*, 2022).

Diante dessa realidade, o enfermeiro emerge como um profissional fundamental no enfrentamento da dependência química. Suas atribuições incluem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o cuidado integral e o apoio à reabilitação e reinserção social dos pacientes. Contudo, a assistência aos dependentes químicos apresenta desafios específicos, que vão desde o estigma associado ao uso de drogas até a insuficiência de recursos materiais e humanos nos serviços de saúde. Além disso, a complexidade dos casos frequentemente demanda a articulação com equipes multiprofissionais e ações intersetoriais (Pacheco, 2019)

A prática de enfermagem nesse contexto também é permeada por barreiras emocionais e estruturais. O enfrentamento constante de situações de vulnerabilidade e sofrimento exige do enfermeiro habilidades técnicas, empatia, resiliência e capacidade de lidar com frustrações. Ademais, a ausência de capacitação específica e a sobrecarga de trabalho são fatores que comprometem a qualidade do cuidado prestado, destacando a necessidade de investimentos em

formação profissional e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental e ao enfrentamento da dependência química.

Neste artigo, busca-se compreender os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado ao paciente dependente químico, considerando os fatores que impactam a prática profissional e os resultados no cuidado em saúde. A abordagem proposta visa não apenas descrever as dificuldades, mas também explorar estratégias que possam subsidiar ações efetivas, humanizadas e integradas, contribuindo para o enfrentamento desse problema de saúde pública.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), uma abordagem metodológica que permite a síntese de conhecimentos ao incluir diferentes tipos de investigações, experimentais e não experimentais, com o objetivo de ampliar a compreensão de um fenômeno. A elaboração seguiu seis etapas descritas na literatura: construção da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para nortear o estudo, utilizou-se a estratégia PVO (População, Variável e Resultado), que auxiliou na formulação da seguinte questão: "Quais desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado ao paciente dependente químico?" Essa pergunta norteou a busca de evidências científicas em bases de dados reconhecidas, como *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, Base de Dados de Enfermagem (*BDENF*) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2024, utilizando descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como "Papel do Profissional de Enfermagem", "Cuidados de Enfermagem", "Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias" e seus correspondentes em inglês e espanhol. Também foram utilizados termos sinônimos, como "Dependência Química" e "Dependência de Substâncias Psicoativas", conectados por operadores booleanos para aprimorar a precisão das buscas.

Os critérios de inclusão consideraram artigos originais, publicados em português, inglês ou espanhol nos últimos dez anos (2013–2023), que respondessem à questão norteadora. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, revisões, outros tipos de publicações e literatura cinzenta, como teses, dissertações e anais de eventos. Após a busca inicial, os títulos,

resumos e palavras-chave das publicações foram analisados cuidadosamente para identificar os estudos mais relevantes

A análise crítica dos artigos selecionados envolveu a interpretação detalhada de suas metodologias, resultados e conclusões, com especial atenção para possíveis vieses ou limitações. Para organizar o processo de seleção, utilizou-se o *software Rayyan*, ferramenta que auxiliou na triagem dos estudos após a remoção de duplicidades. Quadros analíticos foram elaborados para sintetizar as informações mais relevantes dos artigos, como título, ano de publicação, autor, tipo de estudo, objetivos, instrumentos de pesquisa e principais conclusões.

Por meio dessa abordagem metodológica, foi possível reunir e interpretar os dados disponíveis na literatura para alcançar o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado aos pacientes dependentes químicos, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e subsidiando práticas baseadas em evidências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo, foram construídos a partir de 10 artigos selecionados e, destacam os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado a dependentes químicos, como a complexidade do diagnóstico, barreiras emocionais (estigma e envolvimento emocional) e limitações estruturais (falta de recursos e infraestrutura). Além disso, dilemas éticos e legais dificultam a prática profissional. Estratégias de enfrentamento foram identificadas, visando melhorar as práticas assistenciais e o bem-estar dos profissionais. Esses achados oferecem subsídios importantes para aprimorar o cuidado e o suporte aos enfermeiros.

3.1 DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da dependência química apresenta diversos desafios, especialmente para os enfermeiros, que muitas vezes estão na linha de frente do atendimento. No **Quadro 1** evidenciou-se os principais achados a respeito dos desafios no diagnóstico.

Quadro 1 - Comparativo dos desafios no diagnóstico do paciente dependente químico

Autores	Desafios apontados
Marinho, Souza e Teixeira (2015)	1. Identificação dos sinais e sintomas mascarados ou minimizados pelo paciente e família; 2. Co dependência familiar que cria barreiras para a intervenção precoce; 3. Estigmatização que leva os pacientes a ocultar ou minimizar seu uso de substâncias.
Souto et al. (2018)	1. Falta de treinamento especializado e recursos adequados nos CAPS; 2. Sentimento de despreparo dos enfermeiros para lidar com a complexidade da dependência química;

	3. Falta de comunicação e integração efetiva entre os membros da equipe multidisciplinar.
Oliveira e Mendonça (2012)	1. Sobrecarga familiar que influencia negativamente o processo diagnóstico; 2. Resistência e negação por parte da família, dificultando o envolvimento no diagnóstico; 3. Necessidade de estratégias de triagem e avaliação padronizadas para melhorar a identificação dos sintomas.

Fonte: Autores, 2024.

A identificação da dependência química é dificultada pela negação dos pacientes e das famílias, além da co-dependência, o que atrasa a intervenção precoce (Marinho, Souza e Teixeira, 2015). A falta de treinamento especializado e recursos adequados nos CAPS compromete a precisão diagnóstica dos enfermeiros, aumentando o risco de diagnósticos imprecisos e tratamentos inadequados (Souto *et al.*, 2018). A dinâmica familiar disfuncional e a resistência ao diagnóstico também dificultam a identificação da dependência (Oliveira e Mendonça, 2012).

A estigmatização da dependência química, tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais de saúde, também interfere no diagnóstico, tornando difícil obter uma história clínica completa (Marinho, Souza e Teixeira, 2015). A colaboração entre os membros da equipe multidisciplinar, como enfermeiros, psicólogos e psiquiatras, é essencial para um diagnóstico preciso, mas a falta de comunicação eficaz pode prejudicar a qualidade do cuidado (Souto *et al.*, 2018).

A implementação de estratégias de triagem padronizadas, como escalas validadas, é uma recomendação para melhorar a identificação dos sintomas, mas isso depende de treinamento adequado e apoio institucional (Oliveira e Mendonça, 2012). Portanto, é necessário investir na formação contínua dos enfermeiros, promover uma abordagem colaborativa e multidisciplinar e envolver a família no processo, a fim de melhorar a precisão diagnóstica e otimizar o tratamento da dependência química.

O cuidado ao paciente dependente químico também impõe desafios emocionais aos enfermeiros, resultando em estresse e burnout devido à sobrecarga emocional das famílias e à falta de suporte psicológico (Oliveira e Mendonça, 2012; Souza *et al.*, 2015). A formação inadequada dos enfermeiros e a falta de habilidades emocionais e de comunicação também dificultam o manejo dos comportamentos imprevisíveis dos pacientes (Pacheco *et al.*, 2019; Gaspar *et al.*, 2020).

Programas de treinamento específico, apoio emocional contínuo e estratégias de autocuidado são fundamentais para reduzir a sobrecarga emocional dos enfermeiros e melhorar

a qualidade do cuidado prestado aos pacientes dependentes químicos (Souza *et al.*, 2015; Gaspar *et al.*, 2020).

3.2 LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO.

O quadro destaca os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado a dependentes químicos, como a escassez de recursos, a falta de capacitação, a sobrecarga de trabalho e políticas inadequadas. Essas limitações comprometem a qualidade do atendimento e afetam a saúde mental dos profissionais, conforme os achados caracterizados no **Quadro 2**.

As barreiras emocionais e psicológicas são intensificadas por essas dificuldades estruturais. Além disso, questões éticas e legais adicionam complexidade ao tratamento, exigindo decisões cuidadosas que impactam diretamente o cuidado e os direitos dos pacientes.

Quadro 2 - Limitações estruturais e organizacionais no ambiente de trabalho

Autores	Limitações Estruturais	Limitações Organizacionais
Oliveira e Mendonça (2012)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Insuficiência de recursos materiais (equipamentos, medicamentos); 2. Infraestrutura inadequada nas unidades de saúde; 3. Escassez de materiais essenciais para a prática de enfermagem. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de profissionais suficientes, gerando sobrecarga de trabalho; 2. Ausência de suporte institucional para enfrentar desafios emocionais e psicológicos.
Pacheco <i>et al.</i> (2019)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de programas de treinamento contínuo específicos para dependência química. 2. Escassez de especializações voltadas para o tratamento de dependentes químicos. 3. Carência de infraestrutura adequada para implementação de práticas baseadas em evidências. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de incentivos para a atualização profissional; 2. Deficiência na formação acadêmica, resultando em profissionais despreparados.
Souza <i>et al.</i> (2015)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alta demanda de pacientes sem a correspondente capacidade de atendimento. 2. Limitações físicas do ambiente de trabalho que comprometem a qualidade do atendimento; 3. Inadequação dos espaços de atendimento para lidar com pacientes dependentes químicos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sobrecarga de trabalho levando ao estresse e burnout; 2. Falta de suporte institucional para gerenciamento do estresse e promoção da saúde mental dos enfermeiros.
Gaspar <i>et al.</i> (2020)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de políticas institucionais que promovam a inclusão e o treinamento em competências culturais; 2. Deficiência de recursos para atender pacientes de diferentes origens culturais de maneira eficaz; 3. Infraestrutura inadequada para a implementação de práticas de enfermagem culturalmente competentes. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de estratégias organizacionais para superar barreiras culturais e linguísticas; 2. Falta de um ambiente de trabalho inclusivo que considere a diversidade dos pacientes e profissionais.

Fonte: Autoria própria (2024)

As limitações estruturais e organizacionais no atendimento a pacientes dependentes químicos são desafios significativos para os enfermeiros. Oliveira e Mendonça (2012) apontam a insuficiência de recursos materiais e humanos, prejudicando a qualidade do atendimento e sobrecarregando os profissionais, o que dificulta um cuidado integral. Pacheco *et al.* (2019) destacam que a formação inadequada dos enfermeiros contribui para essa sobrecarga, uma vez

que a falta de treinamento contínuo e especialização em dependência química resulta em profissionais despreparados.

Além disso, Souza *et al.* (2015) indicam que a sobrecarga de trabalho e o estresse são consequências diretas das limitações organizacionais, com alta demanda de pacientes e escassez de pessoal, impactando a saúde mental e física dos enfermeiros e aumentando o risco de erros. Gaspar *et al.* (2020) acrescentam que barreiras culturais e linguísticas também dificultam o cuidado, especialmente pela falta de políticas institucionais que promovam inclusão e treinamento em competências culturais.

Essa interação entre limitações estruturais cria um ciclo vicioso, onde a escassez de recursos e a falta de formação adequada perpetuam o estresse e a sobrecarga dos enfermeiros. A sobrecarga familiar dos pacientes também aumenta a pressão sobre os profissionais, que precisam gerenciar os aspectos clínicos e emocionais do cuidado (Oliveira e Mendonça, 2012). Pacheco *et al.* (2019) sugerem políticas de suporte e incentivos à formação contínua como forma de mitigar essas dificuldades. Investir em programas de desenvolvimento profissional e melhorar as condições de trabalho são essenciais para capacitar os enfermeiros e melhorar a qualidade do atendimento.

Além disso, Souza *et al.* (2015) e Gaspar *et al.* (2020) afirmam que é fundamental promover um ambiente de trabalho saudável, com suporte emocional e psicológico, para melhorar a qualidade de vida dos enfermeiros e a eficácia do cuidado. Superar essas limitações requer uma abordagem multifacetada, com investimentos em recursos, formação contínua e suporte emocional para os profissionais.

No campo ético e legal, o respeito à autonomia do paciente é um dos principais desafios, pois a dependência química afeta a capacidade decisional dos pacientes, exigindo que os enfermeiros garantam escolhas informadas sobre o tratamento (Oliveira *et al.*, 2022). A confidencialidade também é crucial, sendo que os enfermeiros devem proteger as informações dos pacientes, salvo quando a divulgação for necessária para a segurança de terceiros (Conceição e Mori, 2021).

Os enfermeiros também precisam conhecer as regulamentações relacionadas ao consentimento informado e ao manejo de substâncias controladas, garantindo que intervenções compulsórias sejam realizadas de forma legal e ética, priorizando o bem-estar do paciente (Pacheco *et al.*, 2019). Mazalo, Conceição e Mori (2021) ressaltam que os enfermeiros enfrentam dilemas éticos complexos, como o equilíbrio entre respeitar a autonomia do paciente e a necessidade de intervenções involuntárias.

Além disso, Araújo *et al.* (2008) discutem os desafios éticos relacionados ao tratamento do craving, um sintoma que pode dificultar a recuperação. A ética envolve o manejo clínico do craving, respeitando a autonomia do paciente e promovendo comportamentos saudáveis. Diehl, Cordeiro e Laranjeira (2018) destacam a importância de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo ao tratamento e respeitem os direitos humanos dos dependentes químicos.

Esses estudos evidenciam a complexidade das questões éticas e legais no tratamento de dependentes químicos, exigindo competência técnica e sensibilidade ética por parte dos enfermeiros. A formação profissional e as políticas públicas devem ser alinhadas para garantir um cuidado ético e eficaz. As políticas públicas e a formação contínua devem oferecer suporte aos enfermeiros para que possam aplicar princípios éticos de maneira eficaz no cotidiano, garantindo cuidados justos e respeitosos aos pacientes.

4.3 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES

O **Quadro 3** evidencia que, apesar das complexas e multifacetadas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado aos pacientes dependentes químicos, há estratégias eficazes para superá-las.

Quadro – 3 Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado ao paciente

Autor	Principais Dificuldades	Soluções Sugeridas
Oliveira e Mendonça (2012)	1. Sobrecarga familiar; 2. Falta de apoio emocional para os familiares.	1. Envolver a família no processo de cuidado; 2. Oferecer educação e suporte emocional para os familiares.
Pacheco et al. (2019)	1. Formação inadequada dos enfermeiros; 2. Falta de disciplinas específicas sobre dependência química.	1. Incluir disciplinas específicas sobre dependência química nos currículos de enfermagem; 2. Promover formação contínua e educação permanente para os profissionais de enfermagem.
Souza et al. (2015)	1. Sobrecarga e estresse no cuidado; 2. Impacto negativo na qualidade de vida dos cuidadores.	1. Implementar programas de autocuidado e suporte psicológico para os enfermeiros; 2. Promover ambientes de trabalho saudáveis e de apoio.
Gaspar et al. (2020)	1. Barreiras culturais e linguísticas; 2. Comunicação ineficaz com pacientes de diferentes origens culturais.	3. Oferecer treinamento em comunicação culturalmente sensível; 4. Utilizar intérpretes e materiais educativos culturalmente apropriados.

Fonte: Autoria própria (2024)

As estratégias de enfrentamento e superação das dificuldades no tratamento de dependentes químicos desempenham um papel crucial na promoção da recuperação dos pacientes. Oliveira e Mendonça (2012) destacam a importância do desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, como resiliência e autocontrole, que ajudam os pacientes a lidar

com os estressores diários sem recorrer ao uso de substâncias. Intervenções psicossociais, como terapia cognitivo-comportamental e grupos de apoio, são eficazes, pois ajudam os pacientes a identificar e modificar comportamentos disfuncionais e a estabelecer conexões significativas com outros que compartilham experiências semelhantes.

Souza *et al.* (2015) reforçam a necessidade de fortalecer redes de apoio social, pois o apoio de familiares, amigos e profissionais de saúde é essencial para a recuperação. A inserção dos pacientes em atividades ocupacionais e comunitárias também desempenha um papel importante, proporcionando um senso de propósito e pertencimento, além de fortalecer a autoestima. A implementação de programas de prevenção de recaídas, que ensinam os pacientes a identificar sinais de alerta, pode reduzir o risco de recaídas, promovendo uma recuperação mais duradoura.

Para os enfermeiros, aplicar essas estratégias exige uma abordagem colaborativa e centrada no paciente. Isso inclui avaliar continuamente as necessidades e os progressos dos pacientes, facilitar o acesso a recursos comunitários e promover um ambiente terapêutico de apoio. Oliveira e Mendonça (2012) e Souza *et al.* (2015) sugerem que a capacitação contínua dos profissionais de saúde em técnicas de manejo do estresse, comunicação eficaz e intervenção em crises é fundamental para garantir um cuidado de qualidade.

A integração dessas estratégias na prática clínica permite que os enfermeiros ajudem os pacientes a desenvolver habilidades essenciais para superar os desafios associados à dependência química, promovendo uma recuperação sustentável e uma melhora significativa na qualidade de vida (Souza *et al.*, 2015). Oliveira e Mendonça (2012) ainda destacam a importância de envolver a família no processo de cuidado, pois a sobrecarga familiar pode influenciar o tratamento. Estratégias de apoio emocional e educação para familiares são essenciais para criar um ambiente terapêutico mais compreensivo e colaborativo, o que fortalece a rede de apoio e facilita uma recuperação sustentada.

Pacheco *et al.* (2019) enfatizam a necessidade de formação adequada dos enfermeiros para lidar com dependentes químicos. A inclusão de disciplinas sobre dependência química nos currículos de enfermagem prepara os profissionais para os desafios específicos dessa área. A educação contínua é fundamental para que os enfermeiros se mantenham atualizados sobre as melhores práticas terapêuticas. Além disso, Souza *et al.* (2015) sugerem que programas de autocuidado e suporte psicológico para os enfermeiros são essenciais, pois o estresse relacionado ao cuidado de dependentes químicos pode comprometer a qualidade do cuidado prestado.

Por fim, Gaspar *et al.* (2020) abordam as estratégias adotadas pelos enfermeiros para superar barreiras culturais e linguísticas. Eles sugerem que o treinamento em comunicação eficaz e sensível à diversidade cultural é crucial para garantir que os pacientes recebam cuidados de qualidade, independentemente de suas origens culturais. A utilização de intérpretes e materiais educativos culturalmente apropriados pode ser decisiva para assegurar a efetividade do tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado ao paciente dependente químico apresenta diversos desafios para os enfermeiros, que envolvem questões relacionadas ao diagnóstico, à sobrecarga emocional e a limitações estruturais no ambiente de trabalho. O diagnóstico é frequentemente dificultado pela negação do paciente e da família, além da estigmatização e da falta de recursos adequados para a identificação precoce da dependência.

A sobrecarga emocional dos enfermeiros, aliada à falta de suporte psicológico e à escassez de capacitação especializada, impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado e a saúde mental dos profissionais. Além disso, as limitações estruturais, como a insuficiência de recursos materiais e a falta de pessoal, comprometem o atendimento eficaz.

Para enfrentar esses desafios, é essencial investir na formação contínua dos enfermeiros, promover ambientes de trabalho saudáveis e oferecer suporte emocional adequado. Estratégias como a inclusão da família no processo terapêutico, a implementação de triagens padronizadas e a colaboração eficaz entre as equipes multidisciplinares são fundamentais para melhorar o diagnóstico e o tratamento.

A melhoria das condições de trabalho e a implementação de políticas públicas adequadas são necessárias para garantir um cuidado de qualidade, promovendo a saúde e o bem-estar tanto dos pacientes quanto dos profissionais.

REFERÊNCIAS

DIEHL, A.; CORDEIRO, D.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Artmed Editora, 2018.

GASPAR, A. M. *et al.* As estratégias de enfermagem adotadas para ultrapassar as barreiras culturais e linguísticas com pessoas culturalmente diversas—Uma Scoping Review. **Revista da UI_IPSantarém**, v. 8, n. 1, p. 215-222, 2020.

MAZALO, J. V.; CONCEIÇÃO, A. M. S.; MORI, B. Conhecimento do enfermeiro sobre os dependentes químicos no centro de reabilitação em dependência química (CRDQ)–ISMAEL ABDEL AZIZ. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 8, n. 3, p. 43-57, 2021.

MARINHO, P. H. F.; SOUZA, G. M. de; TEIXEIRA, A. F. C. A dependência química e a codependência familiar: uma revisão crítica. **Projeção, direito e sociedade**, v. 6, n. 2, p. 48-54, 2015.

OLIVEIRA, E. B.; MENDONÇA, J. L. S. Familiar com dependência química e conseqüente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 11, n. 1, p. 14-24, 2012.

OLIVERA, S. L. B. *et al.* **A Intervenção Breve ao dependente químico de álcool pelo enfermeiro: uma revisão integrativa.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247395>.

PACHECO, J. C. de S. *et al.* Formação do enfermeiro para as práticas profissionais com dependentes químicos. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/79>.

RIBEIRO, L. A. de M. *et al.* O papel do enfermeiro na terapêutica da dependência de cocaína/crack entre menores de idade. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/327/195>.

SOUZA, E. D. de. **O papel do enfermeiro na construção do Projeto Terapêutico Singular e o cuidado centrado no paciente durante o tratamento de dependentes químicos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).** Trabalho de conclusão de curso – Graduação de Enfermagem – Centro Universitário FADERGS, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35247>.

SOUZA, L. R. *et al.* Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, p. 140-149, 2015.

SOUTO, R. S. F. *et al.* As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)–Revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 2, p. 226-236, 2018.